

## “Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”

Ciclo de Oficinas Pedagógicas para a Formação de Educadores/as

1ª Oficina: “Recordar é viver”

ROTEIRO	MATERIAIS
<p><b>Introdução - 15 min.</b></p> <p>⇒ Pedir para que cada uma das pessoas presente se apresente aos demais, dizendo seu nome e os sentimentos/inquietudes/sugestões que trazem para esse encontro, bem como as expectativas em relação ao ciclo de oficinas.</p> <p><b>Apresentação dos objetivos - 05 min.</b></p> <p>⇒ <i>Aprofundar os diferentes sentidos do conceito de memória e suas relações com a vida pessoal e coletiva;</i></p> <p>⇒ <i>Estabelecer conexões entre memória, esquecimento e identidades.</i></p>	<p>Cartaz com cada um dos objetivos</p>
<p><b>1º MOMENTO: Sensibilização - 60 min.</b></p> <p>⇒ Apresentar as palavras MEMÓRIA / ESQUECIMENTO. Perguntar: “<b>É possível se lembrar de tudo que se viu, sentiu e ouviu?</b>” (breve aproximação dos sentidos que o grupo atribui aos termos apresentados, construindo as relações entre memória/esquecimento).</p> <p>⇒ Organizar previamente uma coletânea de imagens ou objetos, tais como: gibi, álbum de figurinhas, livro, relógio, propagandas de diferentes épocas, brinquedos e brincadeiras, cenas familiares, da vida escolar, com amigos/as etc. A ideia é propiciar um discurso memorial a partir desses objetos/imagens.</p> <p>⇒ Apresentar a coletânea de imagens/objetos e solicitar que cada participante escolha uma que tenha remetido a algum fato, experiência, sentimento do seu passado recente ou remoto, ou seja, aquela imagem que tenha “acionado” sua memória.</p> <p>⇒ Distribuir filipetas e solicitar que registrem a lembrança do fato, experiência, sentimento em uma palavra/frase. (Obs.: esta atividade pode também ser realizada com fotografias de momentos importantes relativos as vidas dos/as participantes).</p> <p>⇒ Enquanto os registros são feitos, o/a coordenador/a monta, no chão, uma linha de tempo, colocando, apenas, as décadas e os títulos. A ideia desta atividade é articular a memória pessoal com a memória de fatos políticos, científicos/tecnológicos e comportamentais, no Brasil e no mundo, da década de 40 aos dias de hoje. (Ver anexo 1)</p> <p>⇒ Em plenária, solicitar que apresentem a imagem/objeto escolhida/o e o porquê das escolhas, e relatem brevemente o fato, a experiência ou o sentimento. Cada participante coloca sua filipeta na coluna pessoal fazendo correspondência com a década. Não é necessário que todos/as apresentem, mas é importante que todos/as coloquem as filipetas na linha do tempo.</p> <p>⇒ Pedir que levantem lembranças de fatos políticos, científicos/tecnológico e comportamentais, e anotem nas filipetas das colunas correspondentes, completando o esquema da linha de tempo.</p>	<p>Cartazetes com as palavras MEMÓRIA / ESQUECIMENTO</p> <p>Coletânea de imagens</p> <p>Filipetas de papel <i>Pilots</i>/marcadores</p> <p>Cartazetes para montar a linha do tempo (anexos 1 e 2 – modelos)</p>

## “Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”

Ciclo de Oficinas Pedagógicas para a Formação de Educadores/as

1ª Oficina: “Recordar é viver”

<p>⇒ Se necessário, o/a coordenador/a poderá complementar com fatos sugeridos no anexo 1 ou outros que considerar importantes.</p> <p>⇒ Após a montagem da linha de tempo, fazer uma reflexão dialogada sobre as relações entre memória, esquecimento e identidade, destacando os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <u>O caráter seletivo da memória</u> - a memória compreende o processo de evocar lembranças paralelamente ao de apagamento ou esquecimento.</li><li>• <u>A memória é o que nos dá identidade</u> – somos aquilo que lembramos, vivemos, conhecemos.</li><li>• <u>A memória é uma construção</u> - é algo vivo. A lembrança de um fato não é sempre igual, muda com o tempo vivido, é ressignificada. Uma história nunca é contada da mesma maneira por duas pessoas.</li><li>• <u>Memória é um campo de disputa de poder</u> - convivem na sociedade diferentes visões sobre um mesmo fato. Existem interesses em jogo sobre o que deve ser lembrado e o que deve ser silenciado.</li></ul> <p><b>Música:</b> Bola de Meia, Bola de Gude - Milton Nascimento e Fernando Brant <a href="http://letras.mus.br/milton-nascimento/102443/">http://letras.mus.br/milton-nascimento/102443/</a></p>	
<p><b>2º MOMENTO: Aprofundamento - 60 min.</b></p> <p>⇒ Entregar cópias do texto “Memória, identidade e escola” (Anexo 2) aos/às participantes. Dividir a turma em 4 subgrupos e distribuir as orientações da tarefa:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1) Todos os grupos devem ler a introdução e as considerações finais e os grupos 1 e 2 leem o primeiro tópico e outros dois o tópico seguinte.</li><li>2) Cada grupo deve assinalar uma ideia geral que tenha considerado relevante no tópico lido e apresentá-la resumidamente por meio de uma imagem, esquema ou desenho. Registrar em folha de papel pardo.</li><li>3) Cada grupo deve responder a seguinte pergunta: Que relação podemos estabelecer entre memória e educação em direitos humanos?</li></ol> <p>⇒ Em plenária, socializar o trabalho realizado pelos grupos.</p> <p><b>Música:</b> “Pequena memória para um tempo sem memória”, Gonzaguinha <a href="http://letras.mus.br/gonzaguinha/1772122/">http://letras.mus.br/gonzaguinha/1772122/</a></p>	<p>Cópias do texto (anexo 3)</p> <p>Folhas de papel pardo (1 por grupo)</p> <p>Pilots</p> <p>Cd e Letra da música</p>

## “Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”

Ciclo de Oficinas Pedagógicas para a Formação de Educadores/as

1ª Oficina: “Recordar é viver”

<p><b>3º MOMENTO: Compromisso - 30 min.</b></p> <p>⇒ Dividir o grupo em trincas e propor a seguinte tarefa:</p> <p>A partir da ideia, trabalhada nessa oficina, de que a memória constitui nossas identidades, cada trinca deve propor atividades que estimulem os/as alunos/as a evocar suas memórias, contar histórias de vidas, no sentido de possam se reconhecer como pessoas e pensar que projetos/expectativas têm para o futuro.</p>	<p>Cópias de fichas com a tarefa para o compromisso</p>
<p><b>4º MOMENTO: Avaliação - 10 min.</b></p> <p>⇒ Distribuir a ficha de avaliação para que respondam :</p> <p>Na oficina de hoje, o que o tema trouxe de diferente para você e o que pode ajudar no seu trabalho? O que você acrescentaria?</p>	<p>Fichas de avaliação (anexo 4)</p>

### ANEXO 1

Modelo da linha de tempo

A linha de tempo será organizada no chão, usando cartazes com palavras/frases, como no modelo abaixo.

MEMÓRIA				
DÉCADAS	PESSOAL	POLÍTICA	CIÊNCIA/ TECNOLOGIA	COMPORTAMENTO
40 e 50	Obs: completar com as filipetas produzidas pelos participantes	1939-195 –II Guerra Mundial 1948 – DUDH 1945-Inicio Guerra Fria	Televisão Telefone fixo Industrialização do automóvel	Americanização dos costumes/ cinema americano Rock and roll Anos dourados
60 e 70	idem	1964 – Golpe Militar 1955/1975 – Guerra do Vietnã	1960 – Pílula anticoncepcional 1969 – Chegada do homem à Lua 1972 – 1º computador no Brasil	Movimento hippie, feminista, estudantil Tropicalismo, Festivais da canção
80 e 90	idem	1989 – Queda do Muro de Berlim/ 1984 – Diretas Já 1989 – Eleição direta para presidente	Chegada do celular no Brasil Expansão da internet Mudanças climáticas e ECO 92	Expansão do tráfico de drogas no Brasil Geração “shopping center”

## “Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”

Ciclo de Oficinas Pedagógicas para a Formação de Educadores/as

1ª Oficina: “Recordar é viver”

		Globalização/ políticas neoliberais 1992 – Caras pintadas		
00 e 14	idem	2001–11 de setembro  Terrorismo 2002–Eleição do Lula  2012–Comissão da Verdade	Agravamento da Crise Ambiental  Bioética, engenharia genética	Redes sociais (Orkut e FB)  Aumento do acesso ao consumo  2013–Jornadas de Junho

### ANEXO 2

Modelo dos cartazes para a montagem da linha do tempo.

(tamanho sugerido para cada cartazete: 29cmX10cm)

MEMÓRIA
ESQUECIMENTO
POLÍTICA
COMPORTAMENTO
CIÊNCIA/ TECNOLOGIA

DÉCADAS
40 e 50
60 e 70
80 e 90
00 e 14

1939 a 45 - II Guerra Mundial
1948 - DUDH
1945 - Início da Guerra Fria
Televisão
Telefone fixo
Industrialização do automóvel
Americanização dos costumes/cinema americano
Rock and roll
Anos dourados
1964 - Golpe Militar

1984 - Diretas Já
1988 - Constituição cidadã
1989 - Eleição direta para presidente
Globalização / políticas neoliberais
1992 - Caras pintadas
Chegada do celular no Brasil
Mudanças climáticas e ECO 92
Expansão da internet
Expansão do tráfico de drogas no Brasil
Geração “shopping center”

## “Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”

Ciclo de Oficinas Pedagógicas para a Formação de Educadores/as

1ª Oficina: “Recordar é viver”

1955 a 75 - Guerra do Vietnã
Pílula anticoncepcional
1969 – Chegada à Lua
1972 - 1º computador no Brasil
Movimento hippie, feminista, estudantil
Tropicalismo, Festivais da canção
1989 - Queda do Muro de Berlim

2001 - 11 de setembro / terrorismo
2002 - Eleição do Lula
2012 - Comissão da Verdade
Agravamento da crise ambiental
Bioética, engenharia genética
Redes sociais (Orkut e FB)
Aumento do acesso ao consumo
2013 - Jornadas de Junho

### ANEXO 3

#### Memória, identidade e escola<sup>1</sup>

*“Somos a memória que temos e a responsabilidade que assumimos” (J. Saramago).*

Memória é a capacidade de evocar lembranças paralelamente ao de apagamento ou esquecimento. Ao se falar sobre memória, é muito comum vir à nossa mente a memória das experiências individuais dos seres humanos e, também dos animais, aquela que de alguma maneira se armazena no cérebro. Portanto, não é a memória do computador ou dos recursos que auxiliam a memorização, ou seja, aquilo que ajuda a “decorar” ou saber algo “de cor”.

A produção disponível sobre a temática da memória nos permite rastrear diferentes áreas do conhecimento que empregam essa palavra, assumindo diversos enquadramentos teóricos. As principais associações que se faz ao se falar de memória são: memória humana, memória animal e memória artificial. Em todos eles, a memória se refere à capacidade de adquirir, armazenar e recuperar informações disponíveis, seja no cérebro, seja em dispositivos artificiais, que é o caso da memória do computador.

Diferentes sentidos da noção de memória humana podem ser identificados, indicando que esta é uma temática importante. Como registro escrito, por exemplo, a memória pode ser do âmbito científico, literário ou histórico. Ocorre, por vezes, de um relato de experiência ser explorado como material literário e, por estar inserido em um conjunto de eventos e situações, ajudar a recompor o painel de uma época.

Portanto, quando falamos de memórias, muitas vezes, estamos nos referindo às narrativas sobre fatos que determinada pessoa ou grupo assistiu ou participou. Nos âmbitos assinalados, a memória nos remete à ideia de evocação de informação adquirida através de experiências.

Os estudos sobre a temática da memória servem de suporte para aprimorarmos o uso do conceito para a educação na conjuntura atual. A memória como temática referida à prática é importante, pois diz respeito aos processos de construção social do conhecimento.

---

<sup>1</sup> Maria da Consolação Lucinda

## “Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”

Ciclo de Oficinas Pedagógicas para a Formação de Educadores/as

### 1ª Oficina: “Recordar é viver”

Assim, este texto pretende ajudar na reflexão sobre alguns aspectos da noção de memória humana, com a finalidade de enfatizar as conexões entre memória, esquecimento e identidades, procurando assinalar a importância desta articulação para a prática educativa. A perspectiva assumida, na articulação entre memória, esquecimento e identidades é a da educação em direitos humanos. Esta perspectiva tem a ver com o fortalecimento de identidades coletivas, *“aquela[s] forjada[s] pelas práticas dos movimentos sociais populares, pelos diferentes grupos discriminados e muitas vezes massacrados, invisibilizados, subalternizados, por suas lutas pelo reconhecimento e conquista de seus direitos de cidadania no cotidiano”* (SACAVINO, 2013).

A memória humana tem a capacidade de contemplar o passado e planificar o futuro. Assim, a reflexão que se pretende estimular aqui é no sentido de construir trilhas que ajudem a enfrentar algumas formas de silenciamento e de sujeição. Ao fazer memória das violações aos direitos humanos e compreender as lições da história recorreremos a recursos fundamentais para o exercício da cidadania.

### Memória e esquecimento

*“... fica o que significa...”* (Ecléa Bosi)

A memória focaliza coisas específicas, requer grande quantidade de energia mental e deteriora-se com a idade. A representação seletiva está diretamente ligada a nossa capacidade de esquecer o que nos aconteceu ou que nos foi ensinado ao longo de nossa vida. Deste modo, descartamos a maioria das experiências vivenciadas e só retemos aquelas que possuem significado para nossa existência futura. A lembrança e o esquecimento são, neste sentido, duas faces de uma mesma moeda. É inerente a relação entre memória e esquecimento.

A memória como presença do passado é uma construção psíquica e intelectual que acarreta uma representação seletiva de experiências que nunca é somente aquela do indivíduo, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, local, nacional, global. A relação entre memória e esquecimento implica o reconhecimento de elementos individuais, a nível comportamental, e de experiências relacionadas com práticas sociais que abrangem diferentes esferas. É, neste sentido, um processo que conecta fragmentos de memória e de conhecimentos a fim de gerar novas ideias. Assim o que lembramos hoje pode não ser exatamente o que ocorreu no passado, é uma resignificação, construída a partir de diferentes dinâmicas.

As escolhas entre o que lembrar e o que esquecer fazem parte dos modos de viver humano e não se limitam apenas a experiências dos mais velhos. Por meio delas, decidimos o que será descartado e aquilo que precisa ser guardado ou retido pela memória, o que poderá servir como experiência válida ou informação importante para decisões futuras. Izquierdo, em *A arte de esquecer* (2004) nos lembra de que:

*Todos levamos uma vida mais ou menos adaptada à realidade que nos rodeia; todos sobrevivemos de um dia para o seguinte, até o último; todos baseados nas nossas memórias fazemos planos para o futuro. Tudo isso quer dizer que talvez o esquecimento seja o aspecto mais predominante da memória.*

Em uma dimensão política a relação entre memória e esquecimento tem a ver com as relações de poder presentes na sociedade. Portanto a memória é um campo de disputas sobre o que deve ser lembrado e esquecido.

Os detalhes do mecanismo de esquecer não diferem daqueles da lembrança: fica o que significa, como assinalado na epígrafe deste tópico. O que foi descartado o foi por algum sentido, ficando assim a memória cheia de esquecimento. Se cavocada, com cuidado e com atenção, a memória pode ajudar a revelar o que foi “esquecido”, possibilitando a construção de um novo tempo. As possibilidades são diversas, e se bem aproveitadas rendem oportunidades valiosas em termos da prática educativa. Dentre

## “Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”

Ciclo de Oficinas Pedagógicas para a Formação de Educadores/as

### 1ª Oficina: “Recordar é viver”

os caminhos que podem ser percorridos, neste sentido, está o aproveitamento de múltiplos materiais a respeito do tema estudado, tais como: relatos orais, depoimentos, testemunhos, documentos, músicas, poesias, jornais, filmes etc.

A contextualização e a interpretação das fontes históricas são importantes para o melhor aproveitamento do material utilizado. Isto é, as fontes, não são verdades absolutas e, portanto, não devem ser tratadas como tal. Desta maneira, evita-se um posicionamento que pode parecer de neutralidade, mas que de fato é uma impressão limitada. No jogo social, interesses e subjetividades estão sempre presentes. A verdade principal é a percepção crítica sobre o respeito à dignidade humana.

### A ligação memória e identidade

*“A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia.” (Jacques Le Goff)*

O sentido de memória relativo a lembrar de algo ou alguém, e / ou esquecer, diz respeito aos processos envolvidos na construção de identidades e no nosso reconhecimento por um “outro”. A memória é o lugar de encontro e afirmação de si mesmo, é onde podemos buscar pistas interessantes das causas de nossa vida presente.

A nossa identidade cultural está impressa em nossa memória e, é na dinâmica da relação com “aquele/a que não sou eu, aquele/a que é diferente de mim” que a nossa identidade pode ser afirmada e transformada. Por isto, é fundamental que nas práticas escolares a diferença e a diversidade sejam valorizadas. O que um/a aluno/a é deve contar para que, futuramente ele/a possa se comprometer de modo responsável com o que se tornou.

A memória funciona, então, como subsídio e material que auxilia e favorece o desenvolvimento de processos de formação e fonte de enriquecimento humano. No processo de aprendizagem, a **“ruptura com a cultura do silêncio”** é uma condição fundamental para que a aprendizagem seja possível. A cultura do silêncio se refere à falta de atenção, no âmbito das práticas escolares, aos conhecimentos que crianças das camadas populares, aquelas oriundas de universo cultural desqualificado socialmente, possuem. Tem relação, também, com a maneira como as identidades étnica e religiosa, assim como a opção sexual são tratadas. Se concordarmos que “a memória é o lugar da afirmação de si” compreenderemos que a ruptura com a cultura do silenciamento implica no reconhecimento da validade dos modos singulares dos sujeitos educativos e na valorização de suas histórias de vida e do universo cultural ao qual pertencem.

Uma prática pedagógica que busca romper com a cultura do silêncio se pauta também na ligação entre memória e identidade, reconhecendo a pluralidade de saberes dos/as alunos/as. A prática educativa que valoriza os conhecimentos e as histórias de vida dos sujeitos educativos gera possibilidades de explorar diferentes caminhos de aprender e ensinar, de exposição a conhecimentos diversos e de diálogo. É isso que dá “visibilidade”, pois, do contrário, esses sujeitos serão “sombra”.

A escola como local de socialização deve ter as suas portas abertas a todos. A identidade permite ao indivíduo se localizar em um conjunto social e é produto das suas interações com o seu ambiente societário. É importante que este sentimento de referência e de identificação se constitua sem que as características do/a aluno/a ou de um grupo de alunos/as sejam silenciadas, invisibilizadas, desvalorizadas.

## **“Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”**

Ciclo de Oficinas Pedagógicas para a Formação de Educadores/as

1ª Oficina: “Recordar é viver”

### **Considerações finais**

O trabalho educativo requer equidade no contexto escolar e implica avançar em direção à criação de escolas que promovam a educação na diversidade, entendida como fator fundamental para a melhoria da qualidade educacional.

Uma proposta pedagógica que articula memória e educação em direitos humanos se desenvolve através da vinculação entre passado e presente, visando o desenvolvimento de uma memória crítica. O trabalho orientado à promoção de uma cultura dos Direitos Humanos deve atender a determinados objetivos e conteúdos conceituais. Não custa lembrar que, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos assinalam que “a educação vem sendo entendida como uma das mediações fundamentais tanto para o acesso ao legado histórico dos Direitos Humanos, quanto para a compreensão de que a cultura dos Direitos Humanos é um dos alicerces para a mudança social”.

Para o desenvolvimento do trabalho educativo nesta perspectiva, a conexão entre memória, identidade e esquecimento se coloca como uma condição fundamental. Sem isto o acesso ao legado dos direitos humanos fica comprometido, bem como o sentido de educação, uma vez que esta é reconhecida como um dos Direitos Humanos e que “a Educação em Direitos Humanos é parte fundamental do conjunto desses direitos, inclusive do próprio direito à educação”, conforme assinalado nas referidas diretrizes. Igualmente, se consideramos importante construir uma cultura dos direitos humanos, precisamos levar a sério o universo cultural de referência dos sujeitos da prática educativa, visibilizando-o, para que não se torne uma sombra que ocupa mais espaço do que a luz derivada da apropriação do saber e dos conhecimentos socialmente produzidos.

A formação no sentido de fomentar a consciência crítica das violações aos direitos humanos requer a análise de acontecimentos postos à margem pela memória histórica devido às sistemáticas negações e desrespeitos. Daí a importância de se desconstruir a ideia de história e de memória como um passado imutável e acabado. Faz-se necessário, neste sentido, a identificação e o reconhecimento de projetos que ajudem a fortalecer as identidades socialmente discriminadas, invisibilizadas e subalternizadas, buscando, compreender o quanto dessa subalternização está ainda presente nos dias de hoje em nossa sociedade.

### **Bibliografia:**

ESTEBAN, M. T. “Escolas que somem: reflexões sobre escola pública e educação popular”. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 22, n. 01, p. 127-144, jan./jun. 2004, disponível em: [http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva\\_2004\\_01/08\\_artigo\\_esteban.pdf](http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2004_01/08_artigo_esteban.pdf)

\_\_\_\_\_. “Educação popular: desafio à democratização da escola pública”. *Cadernos do CEDES* (UNICAMP), v. 71, p. 09-17, 2007.

LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: UNICAMP, 1992

IZQUIERDO, I. *A arte de esquecer - cérebro, memória*. Rio de Janeiro: Vieira e Lent 2004

SACAVINO, S. B. “Educação em direitos humanos: pedagogias desde o Sul”, em: *Educação em direitos humanos: pedagogias desde o Sul*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

## **ANEXO 4**

Susana Sacavino, Vera Maria Candau, Maria da Consolação Lucinda, Silvia Pedreira, Marilena Varejão Guersola, Viviane Amorim – Novamerica/2014

## **“Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”**

Ciclo de Oficinas Pedagógicas para a Formação de Educadores/as

1ª Oficina: “Recordar é viver”

### **ANEXO 4**

#### **AVALIAÇÃO**

Cada participante deve avaliar os temas abaixo listados assinalando a coluna que melhor expressar sua opinião:

TEMAS	Muito bom	Regular	Pode melhorar
Conteúdo.			
Textos e Materiais.			
Atividades e Dinâmicas.			
Participação do Grupo.			
Participação Pessoal.			
Coordenação.			
Local.			
Outros.			
Na oficina de hoje, o que o tema trouxe de diferente para você e o que pode ajudar no seu trabalho? O que você acrescentaria?			
Nome: _____			